

SOROPREVALÊNCIA DO VIRUS DA MAEDI-VISNA (MVV) NAS CIDADES DE OEIRAS, COLÔNIA DO PIAUÍ E WALL FERRAZ, NO SUL DO ESTADO DO PIAUÍ.

Deygnon Cavalcanti Clementino (ICV/UFPI), Prof. Dr. Bruno Leandro Maranhão Diniz (Orientador, Medicina Veterinária – CPCE/UFPI), Prof. Dr. Ney Rômulo de Oliveira Paula (Co-Orientador, Medicina Veterinária – CPCE/UFPI), Harisson Nunes Batista (Colaborador, UFPI)

Introdução

As cidades de Oeiras, Colônia do Piauí e Wall Ferraz na região Sul do Estado do Piauí possuem um efetivo de 25.677 mil ovinos representando 1,84% do rebanho estadual (IBGE, 2010). O sistema de criação de pequenos ruminantes é predominantemente extensivo e caracterizado por deficientes práticas de manejo que favorecem a disseminação de enfermidades (SAMPAIO JUNIOR, 2007), destacando-se as Lentivirose de Pequenos Ruminantes (LVPR).

A Maedi-Visna (MV) é uma doença viral, caracterizada por um longo período de incubação que provoca uma infecção multissistêmica, muitas vezes assintomática, tendo por resultado uma doença degenerativa crônica. As perdas econômicas decorrem de falhas reprodutivas, morte, diminuição da produção láctea e perda de peso dos animais.

Diante da escassez de informações sobre os LV no sul do Piauí fez-se relevante a realização desta pesquisa que propôs estimar a soroprevalência dos LV em ovinos nas cidades de Oeiras, Colônia do Piauí e Wall Ferraz na região Sul do Estado do Piauí.

Metodologia

Foram obtidas 320 amostras de soro proveniente de 16 propriedades produtoras de ovinos localizadas nas cidades de Oeiras, Wall Ferraz e Colônia do Piauí. As amostras de sangue foram coletadas através do puncionamento da veia jugular externa, após antissepsia local com álcool iodado a 2%, utilizando-se o sistema de colheita a vácuo, em frascos vacutainer com capacidade para 10 mL, sem anticoagulante. As amostras foram acondicionadas em recipientes térmicos e centrifugadas a 2000 rpm, por 15 minutos, para obtenção do soro, que foram divididas em alíquotas de 1,5 mL por microtubos tipo eppendorf e congeladas a -20° C, até o momento da realização das análises.

No momento da coleta da amostra sorológica, os animais foram submetidos à avaliação articular pela observação do perímetro articular e a diferença do diâmetro da articulação carpo-metacarpiano e o diâmetro central do metacarpo, objetivando o índice articular clínico (IAC). Foram verificadas as ocorrências de claudicação e dor.

Foi utilizada a microtécnica de Imunodifusão em Gel de Agarose (IDGA), a fim de detectar a Soroprevalência dos Lentivírus de Pequenos Ruminantes em ovinos. Para a análise estatística, foi utilizado o software Stata 9.0. Foi calculada a prevalência total e de acordo com sexo e faixa etária, com seus respectivos intervalos de 95% de confiança, pelo Teste Exato de Fisher.

Resultados e Discussão

A prevalência geral da infecção por LV em ovinos encontrada nas cidades de Oeiras, Wall Ferrais e Colônia do Piauí, sul do Piauí foi de 0,0% (tabela 1). A ausência da infecção encontrada neste estudo corrobora com resultados encontrados em outras microrregiões ou municípios

integrantes do nordeste brasileiro (SILVA, 2011), em outras regiões do Brasil (SALABERRY et al., 2010) e em vários países do mundo (RADOSTITS et al., 2000).

Tabela 1. Distribuição sorológica e os fatores de risco associado com a infecção por LV ao Teste de IDGA em ovinos explorados nas cidades Oeiras, Wall Ferrais e Colônia do Piauí, Sul do Piauí.

Fatores de risco	Estrato	Sorologia MVV		Prevalência (%)
		+ (n=00)	- (n=320)	
Localização	Oeiras	0/160	160	0,0
	Wall Ferrais	0/80	80	0,0
	Colônia do Piauí	0/80	80	0,0
Categorias	Matriz	0/192	192	0,0
	Jovem	0/96	96	0,0
	Reprodutor	0/32	32	0,0
Sexo	Macho	0/48	48	0,0
	Fêmea	0/272	272	0,0
Tipo racial	Santa Inês	0/97	97	0,0
	Morada Nova	0/08	08	0,0
	Dorper	0/13	13	0,0
	SRD	0/202	202	0,0
IAC	Positivo ($\geq 7,0$ cm)	0/00	02	0,0
	Suspeito (6,0 a 6,5cm)	0/64	51	0,0
	Negativo ($\leq 5,5$ cm)	0/256	305	0,0
Tamanho do Rebanho	Médio (20 a 40)	0/80	80	0,0
	Grande (> 40)	0/240	240	0,0

No estado do Piauí, todos os estudos epidemiológicos para o levantamento de soroprevalência dos LV em ovinos apresentam baixas prevalências (SAMPAIO JUNIOR, 2007; SOUSA et al., 2011) ou ausência de animais soropositivos para o agente (BATISTA et al., 2004; SILVA, 2011).

Não foram encontrados ovinos criados intensivamente nas cidades analisadas, observando-se a predominância da ovinocultura extensiva na totalidade dos rebanhos analisados, permitindo-se apontar justificativas para a prevalência nula encontrada, fundamentando-se em dados publicados por Castro e Melo (2001). Christodoulopoulos (2006) acredita que sexo e idade não influenciam diretamente na susceptibilidade à infecção do MVV.

Conclusão

As LVPR não estão presentes nos rebanhos de ovinos das cidades de Oeiras, Wall Ferrais e Colônia do Piauí, localizadas na microrregião de Picos, no sul do estado do Piauí.

Apoio: EMBRAPA Caprinos e Ovinos. UFPI – Bom Jesus. ADAPI – sede Floriano.

Referências

BATISTA, M.C.S.; CASTRO, R.S.; CARVALHO, F.A.A.; SILVA, S.M.M.S.; CRUZ, M.S.P.; REGO, E.W.; LOPES, J.B. Anticorpos anti-lentivírus de Pequenos Ruminantes em caprinos do Estado do Piauí. **Ciência Veterinária dos Tópicos**, Recife, v. 76, n.2-3, p. 75-81, 2004.

CASTRO, R.S.; MELO L.E.H. CAEV e Maedi-Visna: importância na saúde e produtividade de caprinos e ovinos e a necessidade de seu controle no nordeste brasileiro. **Ciência Veterinária nos Trópicos**, Recife, v.4, n. 2/3, p. 315-320, 2001.

CHRISTODOULOPOULOS, G. Maedi-Visna: Clinical review and short reference on the disease status in Mediterranean countries. **Small Ruminant Research**. v. 62, p. 47-53, 2006.

IBGE, **Produção da Pecuária municipal**, Rio de Janeiro, v. 38, n.4, p.1-65, 2010.

RADOSTITS, O. H.; GAT, C. C.; BLOOD, D. C.; HINCHCLIFF; K. W. Artrite encefalite caprina. In:___ **Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e eqüinos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 9.ed. 2000. p. 1098-1101.

SALABERRY, S. R. S.; LARA, M.C.C.S.H.; PIATTI, R.M. A.F.C. et al. Prevalencia de anticorpos contra os agentes da maedi-visna e clamidofilose em ovinos no município de Uberlândia, MG. **Arquivos Instituto Biológico**, São Paulo, v.77, n.3, p.411-417, 2010.

SAMPAIO JÚNIOR, A. **Soroprevalência das lentivirose de pequenos ruminantes em caprinos e ovinos no município de Teresina, Piauí, Brasil**. 2007. 68f. Dissertação (Mestrado em Ciência Animal) - Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2007.

SILVA, R. A. B. **Caracterização Epidemiológica das Lentivirose de Pequenos Ruminantes na Microrregião Homogênea de Teresina, Piauí**. 2011. 90f. Dissertação (Mestrado em Ciência Animal) – Programa de Pós Graduação em Ciência Animal da Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2011.

SOUSA, M. S.; RÊGO, W. M. F.; SANTOS, R. L.; ALVES, F. S. F.; PINHEIRO, R. R.; FARIAS, D. A. de; SANTIAGO, L. B.; DINIZ, B. L. M.; CARDOSO, J. F. S.; PAULA, N. R. de O. Soroprevalência dos lentivírus de pequenos ruminantes em ovinos explorados na Micro-Região do Alto- Médio Gurguéia, no Sul do estado do Piauí, Brasil. In: CONBRAVET, 38., 2011, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: SBMV, 2011. 3 f.

Palavras-chave: Lentivirose. Pequenos Ruminantes. Epidemiologia.